



# Descobertas

Boletim Trimestral ▶ Abr ▶ Mai ▶ Jun

'17

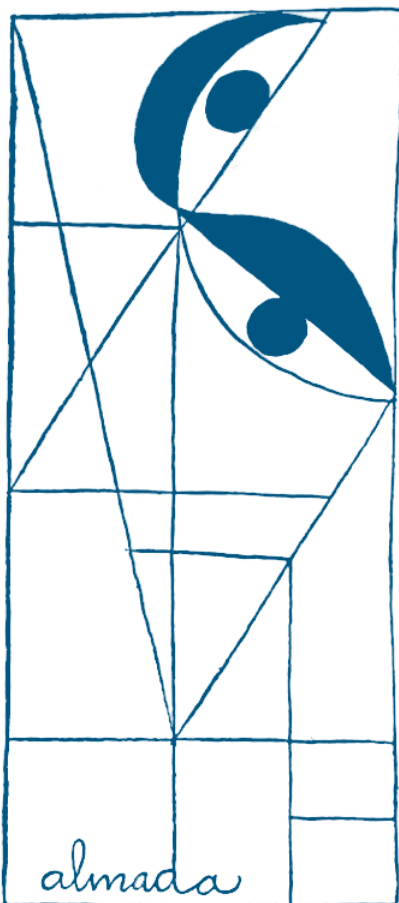
Notícias | Serviços CNC | Viagens | Passeios de Domingo | Cursos Livres

## FESTA NO CHIADO

O Centro Nacional de Cultura promove a 21ª edição da Festa no Chiado entre 20 e 27 de maio. Contamos com a participação de todos nas inúmeras iniciativas a decorrer nesta animada zona de Lisboa: Portas Abertas e Encontros à Esquina dedicados ao património do Chiado e ateliers infantis para os mais pequenos. A agenda da Festa no Chiado incluirá roteiros pela música, pelas artes e pela gastronomia e muitos outros eventos, disponíveis online a partir de 15 de Maio em [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt). Participe!




**CENTRO NACIONAL DE CULTURA**  
**20/27 maio 2017**  
**FESTA NO CHIADO**  
[www.cnc.pt](http://www.cnc.pt)



## ALMADA NEGREIROS, UM PERCURSO CULTURAL

José de Almada Negreiros esteve com os jovens que fundaram o Centro Nacional de Cultura. Homem multifacetado, cultor de todas as artes foi um inspirador do CNC, do Grupo Fernando Pessoa e de uma história em que o grande artista abriu as portas aos mais jovens, garantindo ao Centro a sua qualidade de casa aberta a todos os futuros. Não podemos deixar de nos associar à exposição "José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno" patente na Fundação Gulbenkian, organizando três visitas em que será recordada a ligação de Almada ao CNC. Veja mais informação nas páginas Passeios de Domingo.

**MÁRIO RUIVO [1927-2017]**  
página 2



  
**0,5% do IRS para a Cultura**  
Em 2017, cada contribuinte poderá destinar 0,5% do seu IRS a entidades culturais.

## EM NOME DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Este ano pode ajudar o Centro Nacional de Cultura com o seu IRS ao preencher o campo 11 do modelo 3 da sua declaração, doando assim 0,5% do seu imposto sem qualquer custo para si. Para tal, deve incluir nesse local o número de identificação fiscal (NIF) do Centro Nacional de Cultura – 501 108 718. O CNC agradece desde já o seu gesto!

## BIBLIOTECANDO

O CNC associa-se uma vez mais ao festival Bibliotecando em Tomar, numa organização conjunta com o Agrupamento de Escolas Templários, a Câmara Municipal de Tomar, o Centro de Formação "Os Templários", o Instituto Politécnico de Tomar e a Rede de Bibliotecas Escolares, tendo também nesta edição a colaboração do MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia. A temática deste ano será "Utopias e Distopias: leituras das de ontem e de hoje". O primeiro dia de trabalhos (sexta-feira, 5 de maio) decorrerá integralmente no MAAT, em Lisboa, e o segundo dia (sábado, 6 de maio) terá lugar em Tomar, na Biblioteca Municipal. Entre muitas outras, estão confirmadas as participações de Gonçalo M. Tavares, Miguel Real, João Caraça, Maria João Seixas, Margarida Gil, Pedro Gadanho, Rui Zink, David Justino, José Pacheco Pereira, Alexandre Quintanilha, Ricardo Pais Mamede, Eduardo Paz Ferreira e do Secretário de Estado da Educação, João Costa. Programa completo e inscrições em [www.bibliotecandoemtomar.ipt.pt](http://www.bibliotecandoemtomar.ipt.pt).

## MÁRIO RUIVO

O falecimento de Mário Ruivo, Membro da Direção do CNC e um dos mais ativos e influentes dirigentes do CNC deixa um vazio impossível de preencher. Desde o MUD Juvenil, foi um militante aberto a todas as causas, sempre com o seu entusiasmo jovial. O biólogo nunca deixava de pensar, de propor, de agitar, de conspirar. Mas havia sempre um ponto em que não transigia – um enraizado patriotismo universalista. E essa qualidade vi-mo-la exercer com Helena Vaz da Silva ao lado Federico Mayor, o mais influente dos últimos diretores-gerais da UNESCO, sendo o Mário a verdadeira alma da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI). O CNC tudo lhe deve! Até ao fim fez questão de acompanhar as nossas atividades! Homem de ciência e de Cultura – nunca o esqueceremos!

## FORUM PATRIMÓNIO 2017

O Fórum do Património 2017 vai decorrer no dia 10 de abril, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com organização do GECORPA, da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, da Associação Portuguesa de Casas Antigas e da Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e a Proteção do Património. Conta com o apoio institucional da Europa Nostra, do ICOMOS e do CNC. Este evento é essencialmente destinado às ONG que se dedicam à salvaguarda do Património Cultural construído e pretende constituir-se como um espaço de debate e de tomada de posição relativamente a quatro áreas temáticas que refletem as principais questões que hoje enfrentamos

quando falamos e intervimos em Património Cultural Construído. Embora os principais protagonistas do Fórum sejam as ONG do Património que se encontram em atividade, esta iniciativa pretende fazer chegar a sua mensagem aos decisores políticos e a todos os parceiros dos setores de atividade que direta ou indiretamente envolvem o Património Cultural Construído. Sendo o Património cultural algo que diz respeito aos cidadãos de uma forma global, o Fórum do Património acolhe ainda todos os interessados nesta matéria e que procurem uma abordagem cívica para as questões da nossa herança cultural comum. Mais informações e inscrições em [www.forumdopatrimonio.pt](http://www.forumdopatrimonio.pt).

## GRAÇA MORAIS – A VIOLÊNCIA E A GRAÇA

A delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, vai acolher a exposição "Graça Morais. La violence et la grâce [A violência e a graça]", de 31 de maio a 27 de agosto. Comissariada por Helena de Freitas e Ana Marques Gastão, a ideia nasceu de um projeto conjunto com o CNC que tem como objetivo revelar os cruzamentos múltiplos do universo da artista com a escrita, seja a poesia, a ficção – romance, novela e conto –, a autobiografia ou o teatro. Nesta exposição serão apresentados principalmente desenhos (1982-2016) dando a conhecer os temas principais da pintora transmontana de projeção internacional, como a identidade do local onde nasceu, a aldeia do Vieiro, no concelho de Vila Flor, e a sua relação com poetas e escritores portugueses, como Miguel Torga, Nuno Júdice, José Saramago, Vasco Graça Moura, Agustina Bessa-Luís, Maria Velho da Costa, Pedro Tamen, Sophia de Mello Breyner e Manuel António Pina. A viagem do CNC a Paris (ver pág.4) incluirá no seu programa uma visita a esta exposição.

## CICLO DE CONFERÊNCIAS: HISTORIA PARALELA DO TEATRO PORTUGUÊS

### PALÁCIO DE INDEPENDÊNCIA abril a dezembro de 2017

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal e o Centro Nacional de Cultura promovem um ciclo de palestras, integrado no Curso Geral implementado pela Academia Lusófona Luís de Camões, que versarão sobre a obra dos dramaturgos que antecederam, enquadraram ou se seguiram aos grandes nomes do teatro português. Para ilustrar as sessões, Francisco Fragoço promoverá a leitura encenada dos textos citados nas palestras por alunos da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e do Curso Geral promovido pela Academia Lusófona Luís de Camões. Coordenação: Duarte Ivo Cruz. Oradores, entre outros: José Alarcão Troni, Guilherme d'Oliveira Martins, Duarte Ivo Cruz, Annabela Rita, Pedro Saraiva, Ana Isabel Vasconcelos, António Braz Teixeira, Renato Epifânio. Programa completo em [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt)

## CONFERÊNCIA A NOVA ROTA DA SEDA CHINESA: QUESTÕES DE GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA

No dia 26 de abril, às 18h30, Paulo Duarte, investigador do Instituto do Oriente em Lisboa, fará no CNC uma conferência que visa ajudar o público menos familiarizado com o tema da Nova Rota da Seda chinesa a perceber os desafios, oportunidades e contornos deste mega-projeto que a China lança a si própria e à comunidade internacional em pleno século XXI. A Nova Rota da Seda chinesa é denominada Uma Faixa, Uma Rota, incluindo uma componente terrestre e uma componente marítima. A Nova Rota da Seda chinesa assenta, entre outros aspetos, num reforço das relações económicas com a Ásia Central e a Europa. Tem subjacente a ideia da criação de um espaço económico suscetível de abranger um vasto mercado de aproximadamente 4,4 mil milhões de pessoas, ou 63% da população mundial, com potencial para se tornar o mais longo e promissor corredor económico do mundo. Procura dar-se a conhecer o que pretende afinal Pequim com tão ambicioso projeto, abrindo eventualmente o debate sobre como pode (ou não) Portugal interessar à China, e vice-versa, no âmbito da Nova Rota da Seda chinesa.

## BOLSAS CRIAR LUSOFONIA

Encontra-se aberto até 15 de maio o concurso Criar Lusofonia do Centro Nacional de Cultura com o apoio do Ministério da Cultura, na área de Criação/ Investigação Literárias.

O programa Criar Lusofonia foi criado em 1995 e tem por objetivo a atribuição de bolsas no domínio da escrita para estadas em países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, pretendendo-se criar oportunidades de contacto aprofundado com outros países lusófonos aos criadores/ investigadores de língua portuguesa a fim de produzirem uma obra destinada à divulgação no espaço lusófono.

Regulamento em [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt)

## CAMINHOS DE FÁTIMA

O Projeto Caminhos de Fátima tem merecido especial atenção, uma vez que em 2017 se comemora o Centenário das Aparições de Fátima. Assim, com a colaboração dos Delegados do CNC para cada um dos percursos, foram intensificados os contatos com os municípios, no sentido de serem mantidos e sinalizados e, sempre que necessário, corrigidos os caminhos já implementados: Caminho do Tejo, entre Lisboa e Fátima; Caminho do Norte, desde Santiago de Compostela na Galiza, até Valença e daqui até Fátima; Caminho do Mar, entre Cascais/Estoril e Fátima; Caminho da Nazaré, entre este santuário mariano e o de Fátima. Para além dos já formalmente assinados com 33 Câmaras Municipais, foram negociados 7 novos protocolos que aguardam assinatura e um protocolo com a ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias, que também contempla a matéria.

Neste contexto, as relações com Ourém foram particularmente intensas tendo o CNC assinado com este município e com o Governo de Minas Gerais um protocolo tripartido, inserindo Fátima e os seus Caminhos no itinerário cultural internacional CRER (Caminho Religioso da Estrada Real), que abrange os grandes santuários históricos do Brasil como o de Nossa Senhora da Aparecida em S. Paulo e o de Nossa Senhora da Piedade em Minas Gerais. Foram iniciados contatos com a CP (Comboios de Portugal) para formalização de um Caminho de Fátima Ferroviário inserido na linha do Norte, cujo destino é a Estação de Caxarias/ Fátima. De salientar ainda o apoio dado pela CIN à marcação dos Caminhos, através da oferta de tintas, escantilhões, pincéis, trinchas, coletes, t-shirts, bonés e luvas.

### 1. Café No Chiado

do almoço à ceia, no interior ou na esplanada, um café literário  
*todos os dias das 10h às 2h*

### 2. Galeria Fernando Pessoa

para almoços de negócios, para apresentação de produtos, para jantares de anos, ou para lançamentos de livros, com ou sem *catering*.

### 3. Ciber-Chiado

uma ligação ao mundo num ambiente de requinte português  
*de segunda a sexta das 10h00 às 18h00*

### 4. Residência de artistas

"apartamentos de charme" no Chiado  
(mínimo 1 semana máximo 2 meses)

### 5. Acolhimento VIP para Estrangeiros

Para Empresas e Embaixadas  
Serviço de visitas em Lisboa e fora de Lisboa com guia de turismo cultural especializado (francês / inglês)

### 6. Introdução à Língua e Cultura Portuguesa para empresários estrangeiros

Programa de cursos de língua e cultura portuguesa de curta e média duração para quadros de Empresas e Embaixadas

### 7. Loja Atelier 55

mesmo ao lado do CNC um espaço de acolhimento para turistas, onde pode encontrar as nossas edições e peças únicas, artesanato e mobiliário português

### 8. Gabinete de Tradução

de e para várias línguas, rápido e com qualidade

### 9. Lisbon Walks

passeios a pé, para portugueses e estrangeiros, guiados em várias línguas

### 10. Gincanas para Crianças

para escolas e aos sábados mediante inscrição

## Viagens do CNC

### OS PORTUGUESES AO ENCONTRO DA SUA HISTÓRIA

#### COCHINCHINA

Vietname e Cambodja  
[26 de agosto a 9 de setembro]

A herança portuguesa no Vietname e no Camboja leva-nos aos locais de memória dos portugueses por terras da Cochinchina. Visitaremos o nosso legado que ali permanece bem visível e que em muito resulta dos esforços pioneiros dos padres jesuítas portugueses Francisco de Pina e Gaspar de Amaral que se empenharam em criar novos métodos e sistemas para lidar com uma difícil linguagem tonal usando a língua portuguesa como matriz para a transcrição escrita do vietnamita. Acompanhados por Alexandra Pelúcia, especialista do Departamento de História da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, vamos viajar

TAM COC: ÁREA DA RESERVA DA BIOSFERA EM TRANG AN

até Ho Chi Minh (Saigão) onde teremos a oportunidade de conhecer o seu museu de Belas Artes, a estação de correios e catedral católica, mas também a sua arquitetura moderna. Navegaremos pelo Delta do Mekong, área navegada por Fernão Mendes Pinto onde se terá dado o naufrágio de Luís Vaz de Camões, até Phnom Penh, cidade onde esteve instalada uma pequena comunidade portuguesa no séc. XVII. Visitaremos também Angkor (UNESCO), seguindo os passos de Fr. António da Madalena, o primeiro ocidental a visitar este complexo de templos e a reportar as suas impressões a Diogo do Couto. Daqui, regressaremos ao Vietname para conhecer a zona de desembarque e de ação religiosa de jesuítas, nomeadamente em Da Nang (antiga cidade de Turão), Hoi An (antiga Faifô), centro portuário frequentado por oficiais, mercadores e jesuítas portugueses, Cham Island, integrada reserva de biosfera (UNESCO) por onde terá passado Duarte

Coelho em 1523, deixando uma inscrição, segundo relato de Fernão Mendes Pinto em meados de Quinhentos. Iremos igualmente conhecer o complexo de monumentos de Hué (UNESCO), local de funcionamento da fundição de canhões de João da Cruz, no século XVII. Por fim, visitaremos Hanói e a sua cidadela imperial de Thang Long (UNESCO) que foi espaço de ação jesuíta, no século XVII, bem como Thu Duc, onde se situa a atual sede jesuíta no Vietname. Aproveitamos para viajar até Ninh Binh e, mais uma vez de barco, conhecer Trang An, uma das paisagens culturais reconhecidas pela UNESCO em 2014. Não deixaremos de visitar pagodes, templos, sítios arqueológicos, aldeias e mercados e de evocar as grandes personalidades com ligações aos países que visitaremos.

#### Inscrições abertas.

Para mais informações e programa completo: [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt) ou pode solicitar o envio por e-mail – [info@cnc.pt](mailto:info@cnc.pt), por carta ou para o 213 466 722.

### PARIS E BREITANHA AMADEO DE SOUZA-CARDOSO

[10 a 16 de junho de 2017]



CASTELO DE KERIOLET, EM CONCARNEAU

*(...) As viagens, então, são o grande livro do artista. São-lhe tão necessárias como a Bíblia e o latim a um padre. O alimento moral do artista está no livro do mundo. Qual é esse livro? O próprio mundo – certamente. Ora, em todos os livros é preciso virar de folha; este virar de folha equivale aqui a uma viagem. (in Carta de Amadeo de Sousa-Cardoso à mãe, Paris, junho de 1907)*

Na sequência da viagem do CNC à grande exposição de Amadeo de Souza-Cardoso no *Grand Palais*, em 2016, este *virar de folha* concretiza-se numa nova viagem a Paris e à Bretanha, acompanhados uma vez mais por Helena de Freitas, especialista na obra Amadeo. Visitar os locais que inspiraram a vida e obra de Amadeo em França passa por uma incursão biográfica de um dos melhores artistas do início do século XX.

Assim, propomos uma viagem que se inicia pelos *boulevards* de Paris na zona de Montparnasse onde Amadeo viveu em diversas casas e ateliers, pelo Quartier Latin, por restaurantes e cafés que lembram a ambiência da vida de artistas da época de Amadeo como Picasso, Modigliani, Matisse, Brancusi, Eduardo Viana, Emmerico Nunes, José Pacheko, Archipenko e tantos outros. Viajaremos pela Bretanha com passagem por Rouen, Mont Saint-Michel, Brest, Quimper e Pont-l'Abbé e visitaremos o castelo de Keriolet, que tanto influenciou Amadeo.

#### Inscrições abertas.

Para mais informações e programa completo: [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt) ou pode solicitar o envio por e-mail – [info@cnc.pt](mailto:info@cnc.pt), por carta ou para o 213 466 722.

## 2.º Trimestre 2017

[1]

**Exposição “Um olhar real”  
Obra artística  
da Rainha D. Maria Pia**  
Galeria de Pintura do Rei  
D. Luís – Palácio da Ajuda  
*terça, 18 de abril*

O Palácio Nacional da Ajuda revela ao público, pela primeira vez, a faceta artística da rainha D. Maria Pia, nas vertentes do desenho, aquarela e fotografia. No seu conjunto, a obra, de uma heterogeneidade evidente, revela, simultaneamente, aspetos de uma qualidade que pode surpreender. Tendo apreendido, enquanto jovem princesa, os rudimentos do desenho e da aquarela, foi em Portugal, já rainha, que aprimorou a técnica e desenvolveu o sentido estético e artístico que estendeu mais tarde à fotografia. A feminilidade transmitida em algumas temáticas caminhou, no tempo, a par de uma sensibilidade para a vida que a rodeava e que ela passou à arte, sem perder os ecos das evoluções, dos movimentos inovadores que se sucediam no país e no estrangeiro. Rendida a um naturalismo muito português, não deixou de incorrer, por vezes, num bucolismo romantizado que a sua vontade determinou. Foi uma rainha artista, amadora e intimista, que desenhou, pintou e fotografou para si e para os que de mais perto com ela conviveram.

**GUIA:** João Vaz – Conservador da coleção de pintura  
**HORÁRIO:** 10h15  
**DURAÇÃO:** manhã  
**LIMITE:** 25 pessoas  
**LOCAL DE ENCONTRO:** Galeria de Pintura do Rei D. Luís – Palácio Nacional da Ajuda

[2]

**Exposição  
“Fórmulas Naturalistas  
da Arte Moderna”**  
Casa Museu  
Anastácio Gonçalves  
*domingo, 23 de abril*

O título da exposição inspira-se num comentário de Ramalho Ortigão, quando, em 1883, se refere às novas propostas da arte moderna como “fórmulas naturalistas”, aplicadas a uma pintura ligada à observação da natureza, introduzida por Silva Porto e o Grupo do Leão. Tanto o percurso expositivo como o catálogo que o acompanha, ambos da autoria de duas curadoras, Ana Anjos Mântua e Maria de Aires Silveira, sublinham as opiniões críticas de finais do século XIX-inícios do século XX, em títulos sugestivos e citações de Eça de Queirós, Antero de Quental, Rangel de Lima, Monteiro Ramalho, Fialho de Almeida, Ribeiro Artur, António Enes, Abel Botelho, Jaime Batalha Reis, Raul Brandão, entre outros. De facto, na trajetória delineada por estes escritores inicia-se uma polémica baseada no conceito de “Realismo como nova expressão artística” e relaciona-se, a partir das escolhas autorais e temáticas, com o paradigma da coleção de pintura de Anastácio Gonçalves.

**GUIA:** Ana Anjos Mântua - Diretora  
**HORÁRIO:** 10h  
**DURAÇÃO:** manhã  
**LIMITE:** 20 pessoas  
**LOCAL DE ENCONTRO:** Casa Museu Anastácio Gonçalves – Av. 5 de outubro, 6-8

[3]

**Exposição “José de Almada  
Negreiros, uma maneira  
de ser moderno”**  
Fundação Calouste  
Gulbenkian  
*quarta, 26 de abril*

*Isto de ser moderno é como ser elegante: não é uma maneira de vestir mas sim uma maneira de ser. Ser moderno não é fazer a caligrafia moderna, é ser o legítimo descobridor da novidade.*  
José de Almada Negreiros, conferência *O Desenho*, Madrid 1927

Autor profuso e diversificado, Almada (1893-1970) pôs em prática uma conceção heteroclita do artista moderno, desdobrado por múltiplos ofícios. Toda a arte, nas suas várias formas, seria, para Almada, uma parte do «espetáculo» que o artista teria por missão apresentar perante o público, fazendo de cada obra, gesto ou atitude um meio de dar a ver uma ideia total de modernidade. A exposição apresenta um conjunto de obras que reflete a condição complexa, experimental, contraditória e híbrida da modernidade. A pintura e o desenho mostram-se em estreita ligação com os trabalhos que fez em colaboração com arquitetos, escritores, editores, músicos, cenógrafos ou encenadores. Esta escolha dá também visibilidade à presença marcante do cinema e à persistência da narrativa gráfica ao longo da sua obra. Juntam-se ainda obras e estudos inéditos que darão a conhecer diferentes facetas do processo de trabalho artístico de José de Almada Negreiros.

**GUIA:** Fundação Calouste Gulbenkian  
**HORÁRIO:** 10h  
**DURAÇÃO:** manhã  
**LIMITE:** 30 pessoas  
**LOCAL DE ENCONTRO:** Edifício-Sede da Fundação Calouste Gulbenkian – Av. de Berna, 53

# Passeios de Domingo

[4]

## Herança Judaica

sábado, domingo e segunda, 29 e 30 de abril e 1 de maio

Pesquisas históricas indicam que a presença judaica em Portugal remonta ao século VI antes da era cristã, sendo anterior à formação do reino de Portugal. No século XII, sob o comando de Afonso Henriques, Portugal torna-se uma nação e surgem as primeiras comunidades judaicas em Lisboa, Porto, Santarém e Beja. Quando se fala da presença contemporânea dos judeus em Portugal, fala-se normalmente do seu regresso nos princípios do sec. XIX, coincidindo com o enfraquecimento da Inquisição e a sua abolição em 1821. Grupos de judeus instalaram-se em Portugal logo no início do sec. XIX, mesmo antes da abolição da Inquisição, que só terá lugar oficialmente a 31 de março de 1821. Vindos essencialmente de Marrocos e de Gibraltar, eram pessoas com nível cultural acima da média, tinham numerosos contactos internacionais, não só devido às atividades comerciais, mas também aos laços familiares espalhados pelo mundo. Estes fatores explicam o seu rápido florescimento económico e cultural. Paralelamente ao desenvolvimento do judaísmo lisboeta, para o qual também vêm convergir os judeus das comunidades dos Açores e de Faro, assiste-se, sobretudo nos anos 20 e 30, a um fenómeno de retorno ao judaísmo aberto, por parte de numerosos cripto-judeus, no Norte e no Nordeste do país. Sob o impulso enérgico do Capitão de Barros Basto, ele próprio marrano convertido ao judaísmo oficial, criam-se comunidades e sinagogas nalguns dos principais centros de cripto-judaísmo, Porto, Bragança, Covilhã, Belmonte... É este percurso que o CNC vai fazer de Castelo Branco, onde recentemente foi inaugurada a *Casa da Memória Judaica*, a Cabanas de Viriato – terra de Aristides de Sousa Mendes – em 3 dias dedicados ao tema, com o acompanhamento de um especialista. Consulte o programa completo em [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt)

- **GUIA:** José Levy Domingos
- **HORÁRIO:** 8h
- **DURAÇÃO:** 3 dias
- **LIMITE:** 45 pessoas
- **LOCAL DE ENCONTRO:** Entrecampos (em frente ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa – Campo Grande, 25)
- Transporte; alojamento; 5 refeições

[5]

## Exposição “José de Almada Negreiros, uma maneira de ser moderno”

### A Banda Desenhada, a Ilustração e o Cinema

#### Fundação Calouste Gulbenkian

quarta, 3 de maio

- A relação de Almada Negreiros com o cinema atravessa a sua vida, enquanto espectador e artista. Em 1921, escreveu um artigo expressando a sua admiração por Charlot, personagem associável à figura do saltimbanco, tão cara a Almada. No mesmo ano, foi ator no filme *O Condenado de Mário Huguin* e, mais tarde, contará: «Em 1913 já tentei fazer um filme de cartões animados, parte do qual conservei durante algum tempo, mas depois perdeu-se. Mais tarde, durante o período da vanguarda, projetei, com o pintor Francisco de Cossio, vários filmes experimentais de amador, que não chegámos a realizar.» (1959).
- Trabalhou para o departamento de publicidade da *Paramount Pictures*, fazendo plaquetes e cartazes e, em Madrid, fez gessos em baixo-relevo para a remodelação do Cine San Carlos, com cenas de vários géneros de filmes, construídos de forma a replicar planos e enquadramentos tipicamente cinematográficos. Na conferência da estreia de *Branca de Neve* e os *Sete Anões* em Lisboa (1938), exaltou os desenhos animados tomando-os como o momento da verdadeira autonomia do cinema, assim desligado da reprodução do real. As lanternas mágicas que desenhou em 1929 e 1934, bem como várias séries de desenhos, são próximas do cinema de

- animação, no qual via a possibilidade de o desenho cumprir a sua vocação ao ganhar movimento.
- O desenho humorístico, a narrativa gráfica, o grafismo e a ilustração foram constituintes da modernidade, sendo a página impressa, simultaneamente imagem e texto, uma das mais importantes ferramentas de ação artística sobre o presente.

- **GUIAS:** João Paiva Boléo e Guilherme d’Oliveira Martins
- **HORÁRIO:** 10h00
- **DURAÇÃO:** manhã
- **LIMITE:** 20 pessoas
- **LOCAL DE ENCONTRO:** Edifício-Sede da Fundação Calouste Gulbenkian – Av. de Berna, 53

[6]

## Ciclo Hotéis Históricos: Hotel Palácio Estoril | Casa Sommer | Cidadela

sábado 6 de maio

- No **Hotel Palácio Estoril** viaja-se no tempo, numa viagem que continua a decorrer na atualidade e a projetar-se no futuro. Concebido pelo arquiteto francês Henri Martinet e inaugurado em 1930, foi a casa escolhida para a estada de inúmeros membros da realeza europeia e, ainda hoje, continua a ser o local de eleição dos seus descendentes. Em 2011, foi criada a Galeria Real, onde se podem apreciar instantâneos de grandes personalidades da realeza que passaram pelo Hotel. Frequentado por espiões britânicos e alemães, que muitas vezes se encontravam no característico bar, inspirou famosos romancistas e cineastas, designadamente Ian Fleming que escolheu o Hotel como cenário de uma aventura de James Bond, “Ao Serviço de Sua Majestade”. Descobriremos estes segredos e desfrutaremos da ambiência almoçando no próprio hotel. Peça ímpar da arquitetura de veraneio do final do séc. XIX, a recentemente

restaurada **Casa Henrique Sommer**, em Cascais, proporciona condições privilegiadas para instalação do Arquivo Histórico e Centro de História Local, preservando e difundindo a valiosa documentação a cargo do município, como o foral manuelino de 1514, os álbuns fotográficos originais do Hotel Palácio ou o registo municipal de residência de Antoine de Saint-Exupéry.

Revisitaremos, ainda, o **Palácio da Cidadela**, na companhia do arquiteto responsável pela sua reabilitação em 2011.

**GUIA:** Maria Calado; Helena Pinto; Pedro Vaz  
**HORÁRIO:** 10h

**DURAÇÃO:** dia inteiro

**LIMITE:** 45 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Entrecampos (em frente ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa – Campo Grande, 25) Transporte; almoço

[7]

## Ciclo Património e História: Ovar

*domingo, 7 de maio*

Conta-se que a origem do peculiar nome “Ovar” vem da imensa população de aves que desovavam e criavam na região, daí o verbo “ovar”.

O colorido carnavalesco, marca muito particular de Ovar, estende-se às casas, muitas vezes cobertas de azulejos de cores garridas, datados dos séculos XIX e XX. As ruas da zona histórica apresentam um conjunto fora do comum de casas com revestimentos de azulejos, o que torna estas artérias um museu vivo do azulejo.

Neste capítulo, não deixaremos de conhecer também alguns templos religiosos, exemplo de uma arquitetura plena de história e de características muito próprias, de que é exemplo um importante painel na **Igreja Matriz**, a **Igreja de Válega** e a **Igreja de Cortegaça**.

Teremos ainda oportunidade de visitar o **Museu Júlio Dinis**, instalado numa casa típica ovarense, e de provar o famoso **Pão de Ló**.

**GUIA:** Anísio Franco

**HORÁRIO:** 8h

**DURAÇÃO:** dia inteiro

**LIMITE:** 45 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Entrecampos (em frente ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa – Campo Grande, 25) Transporte; almoço

[8]

## Exposição “José de Almada Negreiros, uma maneira de ser moderno” Almada – Um Percurso Cultural

Fundação Calouste Gulbenkian

*quarta, 17 de maio*

**José de Almada Negreiros** esteve com os jovens que fundaram o Centro Nacional de Cultura. Com Fernando Amado criou um alfobre de teatro e das artes – donde sairia a Casa da Comédia, mas também José Escada, KWY, Lourdes de Castro ou os poetas Sophia, Ramos Rosa, Ruy Belo, Cinatti. Homem multifacetado, cultor de todas as artes foi um inspirador do CNC, do Grupo Fernando Pessoa e de uma história em que o grande artista abriu as portas aos mais jovens, garantindo ao Centro a sua qualidade de casa aberta a todos os futuros. Eduardo Lourenço aqui fez na sua presença a sua primeira conferência em Lisboa, como sinal dessa sementeira do amanhã.

**GUIA:** Guilherme d’Oliveira Martins, Maria Calado e José Luis de Matos

**HORÁRIO:** 10h00

**DURAÇÃO:** manhã

**LIMITE:** 20 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Edifício-Sede da Fundação Calouste Gulbenkian – Av. de Berna, 53

[9]

## RTP 60 Anos Os bastidores

*sábado, 20 de maio*

As primeiras emissões regulares de rádio iniciaram-se em 1935 e as de televisão em 1957. A RTP - Rádio e Televisão de Portugal tem um riquíssimo e inigualável património audiovisual (sons e imagens) que se confunde com a história de Portugal. Com 82 anos de Rádio, 60 de Televisão e 19 de *online*, um universo diversificado de marcas de televisão, rádio e online, através do(s) site(s) e redes sociais, a RTP é a empresa de media com mais história e tradição na comunicação social portuguesa. Pioneira, em diversas áreas e tecnologias, integra, desde 2011, a RTP Play, serviço pioneiro para visualização e escuta de emissões online bem como de programas em *on-demand*.

**GUIAS:** RTP

**HORÁRIO:** 10h

**DURAÇÃO:** manhã

**LIMITE:** 30 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37

[10]

## Assembleia da República

*sábado, 27 de maio*

O Palácio de São Bento tem as suas origens no primeiro mosteiro beneditino edificado em Lisboa, no ano de 1598. Com a Revolução Liberal de 1820 e a extinção das ordens religiosas em 1834, o edifício foi afeto à instalação do Palácio das Cortes, ou Parlamento. Foi então entregue ao arquiteto Possidónio da Silva a responsabilidade de uma abreviada adaptação do espaço religioso às necessidades do novo propósito laico-político, sendo aproveitada a Sala do Capítulo para instalação da Câmara dos Pares e feita de raiz a Câmara dos Deputados. Com o incêndio de 1895, coube ao Arquiteto Ventura Terra a

# PASSEIOS DE DOMINGO

## Passesios de Domingo

recuperação do edifício, conferindo-lhe uma dimensão monumental, como convinha à importância do órgão parlamentar. Grandes pintores como Columbano Bordalo Pinheiro e João Vaz foram responsáveis pela decoração histórica e artística. Durante os 50 anos em que decorreram as obras, foram criadas a antecâmara dos Deputados, a Sala dos Passos Perdidos, a Escadaria Nobre, a Biblioteca Parlamentar e o Salão Nobre.

**GUIAS:** Maria Calado, Guilherme d'Oliveira Martins e Assembleia da República

**HORÁRIO:** 15h30

**DURAÇÃO:** tarde

**LIMITE:** 25 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** entrada lateral da Assembleia da República (do lado da Rua de S. Bento)

### [11]

#### Ciclo Património e História: Torres Novas

*domingo, 28 de maio*

As origens de Torres Novas são bem remotas, existindo inúmeros achados arqueológicos testemunhando a existência de indústrias paleolíticas e neolíticas implantadas na região.

A cidade apresenta um vasto e interessante património, não só no seu centro histórico como em toda a sua envolvente, nomeadamente o **Castelo**, a **Igreja da Misericórdia** (século XVI) a **Capela de Santo António** (é o que resta de um antigo Convento do séc. XVI) e a **Igreja do Salvador** (fundada no séc. XIII). Destaca-se ainda o **Museu Municipal Carlos Reis**, dedicado ao pintor naturalista, nascido em Torres Novas em 1863. As obras expostas são exemplificativas da dupla qualidade de paisagista e retratista de Carlos Reis, revendo-se nelas a predileção do pintor para retratar aspetos do quotidiano da vida campestre.

Torres Novas tem uma longa tradição teatral e cinematográfica. Em 1840, é

criada a Sociedade União Dramática, presidida por António César de Vasconcelos Correia, Conde de Torres Novas, que inicia a promoção de espetáculos de fantoches, uma herança das invasões napoleónicas de 1810. Por meados de 1866, a Sociedade União Dramática é dissolvida e dá origem, pelas mãos do Montepio dos Artífices, ao Teatro Torrejano inaugurado a 29 de abril de 1877. Em 1895, passa a ser denominado **Teatro Virgínia** em homenagem à gloriosa atriz conterrânea Virgínia Dias da Silva (1850-1922).

**GUIA:** Anísio Franco e Duarte Ivo Cruz

**HORÁRIO:** 9h00

**DURAÇÃO:** dia inteiro

**LIMITE:** 45 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Entrecampos (em frente ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa – Campo Grande, 25)  
Transporte e almoço

### [12]

#### Ciclo Escritores: Ferreira De Castro e Vergílio Ferreira | Sintra

*domingo, 4 de junho*

O **Museu Ferreira de Castro**, em Sintra, reúne o espólio particular, literário e artístico do grande romancista português, doado pelo próprio ao Povo de Sintra um ano antes de falecer, em 1974. O Gabinete de Trabalho do escritor foi reconstituído de acordo com o que existia na sua casa de Lisboa. Para além dos objetos pessoais e de escrita, salientam-se os retratos da autoria de Eduardo Malta, Roberto Nobre e Stuart Carvalhais. Por ordem cronológica, é tratado o percurso vivencial do escritor, podendo ser apreciadas edições raras, manuscritos, objetos pessoais e ilustrações originais para as suas obras. Sintra é um dos lugares frequentemente presentes na obra de **Vergílio Ferreira**. Na sua *Conta-Corrente*, por exemplo, são frequentes as referências a Fontanelas, onde passou largos períodos, e a outros

sítios de Sintra, como local onde pôde repousar e ler, e também concluir alguns dos seus livros. Dois dos seus romances foram concluídos em Fontanelas: *Para Sempre* (1982) e *Na Tua Face* (1993). E a ação de *Nítido Nulo* (1971) decorre no Magoito. Além de Fontanelas, muitos são os registos sobre Praia das Maças, Praia Grande, Azenhas do Mar ou a Aguda. De resto, há sempre um registo dos muitos amigos que passaram por Fontanelas para longas conversas e tertúlias. E foi nesse modo de conviver descontraído que o autor de *Aparição* encontrou a razão de ser para assim não deixar de registar as suas impressões de Fontanelas e quase sempre nos dias de verão, na presença de pinheiros, o cantar dos pássaros ou a imensidão do mar.

**GUIAS:** Paula Oleiro e João Rodil

**HORÁRIO:** 10h

**DURAÇÃO:** dia inteiro

**LIMITE:** 30 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Entrecampos (em frente ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa – Campo Grande, 25)  
Transporte e almoço

### [13]

#### Ciclo Residências Com História: Palácio Magalhães e Igreja de São José dos Carpinteiros

*quarta, 7 de junho*

O **Palácio Magalhães** fica na rua outrora chamada de Corredoura ou carreira dos cavalos. Construído no século XVIII pelo espanhol Visconde da Orta (1804-1873) viria a ter o nome associado ao seu genro, o Visconde de Magalhães, que tratou de o melhorar. Foi adquirido pelo Ministério da Guerra em 1948 à Marquesa de Santa Cruz dos Manuelles, filha e herdeira do Conde de Magalhães, albergou a Cooperativa Militar e pertence hoje ao Instituto de Ação Social das Forças Armadas. Temos ainda ocasião de visitar a **Igreja de São José dos Carpinteiros** que teve origem numa pequena ermida em 1545 e foi elevada a



paroquial em 1567. Em meados do séc. XVII conheceu obras de ampliação, tal como se pode observar numa inscrição colocada na nave da igreja. Reedificada após o terramoto de 1755, segundo instruções do mestre-pedreiro Caetano Tomás, traduz uma arquitetura barroca e pombalina, destacando-se o seu portal principal, elaborado em torno de um medalhão com a figura de S. José em baixo-relevo. No interior destacam-se a pintura ornamental desenvolvida a partir das figuras centrais de S. José e do Anjo e os lambris de azulejos setecentistas, representando aspetos da vida do padroeiro. A “Casa dos 24” passou a congregar-se nesta igreja a partir de 1750, na atual Casa da Mesa.

**GUIA:** Coronel Vitor Lourenço

**HORÁRIO:** 10h

**DURAÇÃO:** manhã

**LIMITE:** 30 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Rua de São José, 124

## [14]

### Património Mundial: Elvas e cidades fronteiriças

*sábado e domingo, 17 e 18 de junho*

Cidade raiana junto da linha de fronteira entre Portugal e Espanha, **Elvas** tem a sua história ligada a esta localização estratégica de cariz defensivo e possui hoje uma herança cultural viva que se encontra classificada pela Unesco como **Património da Humanidade**. Invocando essa história que nos deixou o notável legado do património militar da cidade, visitaremos o conjunto fortificado que é a maior fortaleza abaluartada do mundo. Com um património rico e diversificado, Elvas ostenta um conjunto construído com edifícios de grande valor histórico, artístico e cultural, com destaque para a Igreja de S. Domingos e o monumental aqueduto da Amoreira. Numa relação histórica direta com o povoamento e defesa da fronteira entre os dois países, a cidade espanhola de **Olivença** está ligada à reconquista cristã da região pelos Templários do Reino de Portugal. Pelo Tratado de Alcanices,

assinado em 1297 entre o Rei D. Dinis de Portugal e Fernando IV de Castela, Olivença seria formalmente incorporada em Portugal. Anexada por Espanha em 1801, Olivença faz parte do território da Extremadura espanhola. Do seu património monumental destaca-se a **Igreja de Santa Maria Madalena**, notável exemplar da arquitetura quinhentista. A principal cidade espanhola desta zona raiana é **Badajoz** que apresenta ainda partes consideráveis da sua **muralha**. Para além do património construído, merece visita o **MEIAC - Museu Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporâneo**, onde também se inscrevem obras de destacados criadores portugueses.

**GUIAS:** Maria Calado (CNC); Gabinete do Centro Histórico- C. M. de Elvas; MEIAC

**HORÁRIO:** 8h00

**DURAÇÃO:** fim de semana

**LIMITE:** 45 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Local de Encontro: Entrecampos (em frente ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa – Campo Grande, 25)

Transporte; alojamento; 3 refeições

## [15]

### Ciclo Residências com História: Palácio do Beau-Séjour

*quarta, 21 de junho*

O Palácio do Beau-Séjour foi mandado construir pela Viscondessa da Regaleira em 1849, na Quinta Campainhas. Adquirida posteriormente pelo Barão da Glória, sofreu algumas modificações, tendo sido a fachada do Palácio revestida a azulejo e o jardim aumentado. Por sua morte, os seus sobrinhos e herdeiros encetam uma profunda remodelação dos interiores, contratando para a empreender os irmãos Bordalo Pinheiro, Maria Augusta, Rafael e Columbano, e o decorador Francisco Vilaça. A Quinta das Campainhas foi legada à família Dias de Almeida que a vendeu aos Maristas por volta da década de

70 do século passado. O Palácio e o jardim passam para a posse da Câmara, que os restaurou, sendo hoje possível admirar, entre outros, o famoso teto do Salão Dourado, uma tela pintada por Columbano Bordalo Pinheiro intitulada “O Carnaval de Veneza” e o lavatório ornamental de Rafael Bordalo Pinheiro.

**GUIA:** Ana Maria Homem de Melo

**HORÁRIO:** 10h

**DURAÇÃO:** manhã

**LIMITE:** 20 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Estrada de Benfica, 368

## [16]

### Ciclo Escritores: José Gomes Ferreira (2ª parte)

*domingo, 25 de junho*

Vamos prosseguir o nosso passeio pelos lugares frequentados pelo Poeta Militante José Gomes Ferreira que, tal como Fernando Pessoa, com quem chegou a colaborar, teve várias residências e frequentou várias tertúlias em diversos cafés lisboetas, a maior parte deles desaparecidos. Desta feita o nosso itinerário envolve a zona das Avenidas Novas.

**GUIA:** Paula Oleiro

**HORÁRIO:** 10h

**DURAÇÃO:** manhã

**LIMITE:** 30 pessoas

**LOCAL DE ENCONTRO:** Av. da República, esquina com a Av. Barbosa du Bocage (metro Campo Pequeno)

Números de telefone para contacto no dia dos Passeios:

965 271 877 | 969 082 566

Se se inscrever num Curso em conjunto com um Passeio beneficie de um desconto de 10% no total\*

\* Não acumulável com o desconto sénior ou jovem já aplicado nos cursos livres

## [A] XAILES DE PRIMAVERA

«Xailes de primavera» constitui um itinerário em 6 sessões, que se propõe testemunhar o quanto uma pequena história pode ser a grande sabedora no descobrir e compreender realidades que em nós habitam. Propomo-nos tomar como caução histórias publicadas e, através delas, projetarmos espaços de diálogo, no aconchego que advém do indivíduo coincidir com o mundo e nele encontrar uma existência a partilhar. Serão distribuídos pequenos textos de histórias cujos títulos desde logo visam provocar um agarrar o tempo, numa relação de abertura com o espírito da escrita, por oposição à profissionalização das palavras. Esse tempo pretende, serenamente, constituir-se também como encruzilhada de esperanças, quantas vezes até mágicas, no espaço dos encontros destes Xailes.

**COORDENAÇÃO:** Teresa Bracinha Vieira  
**HORÁRIO:** quintas-feiras; das 18h às 19h30  
**DURAÇÃO:** 6 sessões; de 27 de abril a 1 de junho

## [B] SABORES LUSOS: VIAGENS DE DESCOBERTA

O objetivo deste Curso é desenvolver uma reflexão sobre a influência portuguesa noutras cozinhas, resultante, sobretudo, dos contatos que, a partir dos séculos XV e XVI se começaram a estabelecer com outras culturas. Se, por um lado, deixámos um testemunho, por outro, também descobrimos novos ingredientes e mesmo novas técnicas de preparação dos alimentos que ajudaram a transformar a nossa cozinha.

• A viagem começa em Marrocos e termina no sudeste asiático, mas antes de partirmos importa conhecer a alimentação que praticávamos quando nos lançámos nas grandes viagens marítimas. Algumas obras ajudam a caracterizar este período, mas importa também introduzir uma visão mais abrangente das cozinhas de tradição católica na Europa antes de procurarmos compreender os desafios e as surpresas que estão reservadas aos portugueses no decurso destas viagens. Começamos por referir o continente africano, tanto a costa ocidental como a oriental, para depois seguirmos para a Índia. Em África, faremos também uma viagem no tempo, até épocas mais recentes e falaremos da cozinha colonial. Na Índia, entraremos em contacto com as cozinhas Hindu e Islâmica. Garcia de Orta e o Colóquio dos Simples acompanham-nos na estadia em Goa. Da Índia partiremos para o sudeste asiático, mais precisamente para a Birmânia e Tailândia, onde o ouro dos fios de ovos nos aguardam. Já quase no fim do périplo, aportamos ao Brasil onde deambularemos de norte a sul à procura de sabores de raiz portuguesa ou africana.

• **1ª Sessão:** A cozinha dos impérios: uma perspectiva historiográfica à organização do curso. Alimentação e medicina na obra de Galeno (130-210). Da cozinha do Império Romano, à cozinha de raiz católica e à expansão portuguesa. A problemática da conservação dos alimentos.  
• **2ª Sessão:** À descoberta de novos mundos. A cozinha marroquina e as influências da cozinha árabe. O *Livro de receitas da Infanta Dona Maria* (século XVI). Uma viagem pelo norte de África.  
• **3ª Sessão:** Hábitos e culturas alimentares africanas: Guiné, Cabo Verde, Angola e Moçambique. Os ingredientes e as técnicas de preparação. A cozinha do período colonial.  
• **4ª Sessão:** A cozinha dos antigos territórios portugueses na Índia.

• Encontros com as cozinhas Hindu e Islâmica. O *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia* de Garcia de Orta. A *Arte de Cozinha* de Domingos Rodrigues (século XVII).  
• **5ª Sessão:** Uma viagem gastronómica pelos reinos do Sirião (Myanmar) e do Sião (Tailândia). D. Maria Guiomar de Pina (1664 -?) e os doces de ovos tailandeses. A cozinha Budista.  
• **6ª Sessão:** A cozinha brasileira. Influência africana. Os sabores do Rio de Janeiro e de outras regiões. A cozinha do sul e a influência açoriana. A influência portuguesa na perspetiva de Luís da Câmara Cascudo (*História da Alimentação no Brasil*, 1962).

• **COORDENAÇÃO:** Filomena Amador  
• **HORÁRIO:** terças-feiras; das 18h30 às 20h  
• **DURAÇÃO:** 6 sessões; de 2 de maio a 6 de junho

## [C] AS IDEIAS RELIGIOSAS DO ESTADO ISLÂMICO/DAESH

• **1ª sessão:** Terrorismo, narrativas laicas e narrativas religiosas. O terrorismo laico e o terrorismo religioso  
• **2ª sessão:** Islão, islamismo, salafismo e jihadismo. Jihad e jihadismo.  
• **3ª sessão:** As três gerações do Jihadismo segundo Kepel - jihadismo e terrorismo. Da Al-Qaeda ao Estado Islâmico  
• **4ª sessão:** As ideias apocalípticas do Daesh e os tempos da Djailiyah. A “Gestão da Barbárie”.  
• **5ª sessão:** Propaganda, recrutamento e radicalização. os “combatentes estrangeiros”. A tática da Taqqiya.  
• **6ª sessão:** As “terras da Jihad”: passado. presente e futuro.

• **COORDENAÇÃO:** José Manuel Anes  
• **HORÁRIO:** segundas-feiras; das 18h30 às 20h  
• **DURAÇÃO:** 6 sessões; de 8 de maio a 19 de junho (12 de junho não há)

# 2.º Trimestre 2017

## Regras para Marcação de Passeios

- As reservas podem ser feitas pessoalmente ou pelo telefone 213 466 722, a partir das 11h do dia 10 de abril.
- A partir de 11 de abril os sócios poderão inscrever-se por telefone durante a semana anterior a cada passeio, no caso de haver vagas.
- Os passeios são atribuídos por ordem de inscrição e os pagamentos deverão ser feitos **até ao dia 12 de abril**.

- Os sócios-participantes nos Passeios devem sempre comparecer no local de partida com antecedência, de maneira a não pôr em causa a hora de partida e os horários estabelecidos.

NÚMEROS DE CONTACTO NO DIA DOS PASSEIOS:  
965 271 877 ou 969 082 566

### Caro(a) Sócio(a)

O Centro Nacional de Cultura vem chamar a atenção para as regras de marcação dos passeios, designadamente no que diz respeito aos **prazos de pagamento** e a confirmação da participação nas atividades. Assim, seremos rigorosos na aplicação da regra da confirmação do passeio apenas com o pagamento integral (no caso dos passeios de meio dia ou de um dia) e de um sinal de 50% no ato da inscrição e o restante com 15 dias de antecedência (no caso dos passeios de fim de semana).

Os sócios que não efetuarem o pagamento atempadamente não são avisados das eventuais alterações. No caso de passeios

**esgotados a falta de pagamento IMPLICA A PERDA DA VAGA.**

Apenas nos passeios de meio-dia poderão ser admitidos sócios sem inscrição prévia no próprio dia do passeio, ficando sempre sujeitos à existência de vagas, sendo neste caso o pagamento da senha feito no local do passeio.

Os pagamentos dos passeios poderão fazer-se no CNC, por cheque enviado por correio, por multibanco ou por transferência bancária para o IBAN PT 50 0033 0000 0002 3009 9530 5 - Millennium BCP, sendo neste caso obrigatório enviar documento comprovativo por correio ou email ([info@cnc.pt](mailto:info@cnc.pt))

## Tabela de Preços – Passeios e Cursos

PASSEIOS DE DOMINGO			
PASSEIO	DATA	SÓCIO	
[1] Exposição "Um Olhar Real"	18 abril	10 €	
[2] Exposição "Formulas Naturalistas da Arte Moderna"	23 abril	10 €	
[3] Exposição "José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno"	26 abril	15 €	
[4] Herança Judaica	29, 30 abril, 1 maio	385 € *	
[5] Expo "José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno" – BD, Ilustração e Cinema	3 maio	15 €	
[6] Ciclo Hotéis Históricos: Hotel Palácio Estoril   Casa Sommer   Cidadela	6 maio	60 €	
[7] Património e Memória: Ovar	7 maio	70 €	
[8] Expo "José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno" – Almada, um percurso cultural	17 maio	15 €	
[9] 60 Anos RTP – os bastidores	20 maio	10 €	
[10] Ciclo Palácios com história: Assembleia da República	27 maio	10 €	
[11] Património e Memória: Torres Novas	28 maio	60 €	
[12] Ciclo Escritores: Ferreira de Castro e Vergílio Ferreira - Sintra	4 junho	60 €	
[13] Ciclo Residências com história: Palácio Magalhães	7 junho	10 €	
[14] Património Mundial: Elvas e cidades fronteiriças	17 e 18 junho	235 €**	
[15] Ciclo Residências com história: Palácio Beau Séjour	21 junho	10 €	
[16] Ciclo Escritores: José Gomes Ferreira	25 junho	10 €	

\* suplemento single 50 €    \*\* suplemento single 25 €

CURSOS LIVRES			
CURSO	N.º DE SESSÕES	ADULTO [ S   NS ]	< 25 OU > 65 ANOS [ S   NS ]
[A] XAILES DE PRIMAVERA	6	90 €   108 €	72 €   86,40 €
[B] SABORES LUSOS: VIAGENS DE DESCOBERTA	6	90 €   108 €	72 €   86,40 €
[C] AS IDEIAS RELIGIOSAS DO ESTADO ISLÂMICO/DAESH	6	90 €   108 €	72 €   86,40 €

[ S ] Sócio    [ NS ] Não Sócio



Rua António Maria Cardoso, 68 • 1249-101 LISBOA

CASO NÃO SEJA ENTREGUE AO DESTINATÁRIO  
É FAVOR ASSINALAR A RAZÃO COM X E DEVOLVER

- Desconhecido
- Endereço Insuficiente
- Ausente
- Falecido
- Não Reclamado
- Recusado
- Encerrado
- Mudou-se

## Descobertas n.º 2, Ano X - Nova série

DEPÓSITO LEGAL N.º: 282 473/08

N.º REGISTO ERC: 125 483

PROPRIEDADE / ADMINISTRAÇÃO / REDAÇÃO: CNC

DIRETORA: Maria Calado

DESIGN: Atelier B2

IMPRESSÃO: Multitipo - Artes Gráficas Lda,  
Rua Sebastião e Silva, 19, 2715-311 Queluz

TIRAGEM DESTE N.º: 1.600 exemplares

PERIODICIDADE: 3x/ano (Janeiro, Abril e Outubro)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

### CNC Lisboa

Rua António Maria Cardoso, n.º 68 | 1249-101 Lisboa

TEL: +351 213 466 722 | FAX: +351 213 428 250

E-MAIL: info@cnc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 2.ªs a 6.ªs feiras  
das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

### CNC Porto

Palacete Viscondes de Balsemão

Pça. de Carlos Alberto, n.º 71 | 4050-157 Porto

TEL: +351 213 466 722 | FAX: +351 213 428 250

E-MAIL: info.porto@cnc.pt

O Estatuto Editorial  
de *Descobertas* encontra-se  
publicado em [www.cnc.pt](http://www.cnc.pt)



FACEBOOK: [www.facebook.com/centronacionaldecultura](http://www.facebook.com/centronacionaldecultura)

TWITTER: [www.twitter.com/cncultura](http://www.twitter.com/cncultura)

PORTAL E-CULTURA: [www.e-cultura.pt](http://www.e-cultura.pt)

## O CNC gostaria de entrar em contacto consigo mais vezes.

Envie-nos do seu e-mail uma mensagem para [lmendes@cnc.pt](mailto:lmendes@cnc.pt) com o seu nome e número de sócio para que registemos o seu endereço eletrónico, ou devolva-nos este boletim por correio ou fax:

Nome:

N.º sócio:

Endereço eletrónico:

Rua António Maria Cardoso, 68 – 1249-101 Lisboa - Fax 213 428 250

